



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 749 — 13 de Fevereiro de 1985

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/ 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

No Ano Internacional da Juventude

SÔFREGOS E EMBUCHADOS

Para explicar o que é a sofreguidão sem ter de recorrer a um dicionário, não vejo outra coisa melhor que o arrotado das crianças. Se o arrotado é proibido nos adultos, como se explica que ele seja necessário nas crianças? Dizem, com efeito, as mães, que os pequeninos não ficam satisfeitos com a mamada senão depois de arrotar. Porque será?

Ousarei dizer que as crianças de leite têm necessidade de arrotar porque, tendo muito apetite e não sabendo controlar o ritmo da mamada, são vítimas de sofreguidão.

A presente geração, sobretudo na Europa e na América, parece sofrer desta doença da infância. Vê diante de si uma infinidade de coisas atraentes e deixa-se seduzir, atirando-se para elas com a sofreguidão com que a criança se lança ao seio materno. O que vale às crianças é as mães, quando percebem nelas a sofreguidão, de vez em quando retirarem-lhes o peito, para as deixar descansar. Mas mesmo nas gerações dos adultos, em lugar de qualquer poder moderador, as montras e a publicidade atizam cada vez mais a sofreguidão dos nossos contemporâneos e o resultado é uma correria louca em que ninguém tem tempo nem disposição senão para se lançar apaixonadamente sobre os objectos da sua preferência, absolutamente incapaz de pensar nos outros e mesmo, finalmente, em si próprio.

De que sofre a velha Europa cristã senão de sofreguidão? De que são vítimas os jovens que se atiram para a droga e a prostituição e o suicídio, senão da sofreguidão deles mesmos, dos pais que não têm capacidade para os amarem e da sociedade que não tem tempo para os tratar como precisam? E essa fúria maldita com que a Europa da C. E. E. se lança a queimar toneladas de carne sobre as estradas como manifestação de protesto, quando tanta gente passa fome no mundo, não será ainda mais uma manifestação de que, vítimas de sofreguidão, acabam por andar continuamente embuchados de experiências que nos afogam e de desejos que nos asfixiam? Sem tirar nem pôr, nós somos uma geração de idólatras: adoramos mil e uma coisas, adoramos os nossos apetites, adoramos-nos a nós mesmos e acabamos por nem sequer sermos capazes de nos amar como precisaríamos para que na nossa vida se crie a felicidade. Não é verdade que hoje se deixou de empregar o termo ADORAR para significar o primeiro louvor de Deus, e se começou a dizer de tudo e de nada que ADORO isto e ADORO aquilo? E é que na realidade não adoramos nem amamos mesmo nada nem ninguém: estamos reduzidos a um egoísmo suicida.

De que precisamos então todos nós? Por mais atractivo que seja exaltar o progresso, diria que, nos próximos tempos, a presente geração europeia tem necessidade de andar para trás, ou de arripiar caminho, como se diz. Sem descansar, sem desembuchar, não seremos capazes de continuar a viver pelo tempo que é possível.

Admite-se hoje, em todos os movimentos de juventude, que os grandes momentos dos grandes e pequenos encontros de jovens, são os momentos de silêncio. Assim mesmo! Ouso, por isso, pensar que o tempo da Quaresma, em que vamos entrar, vai ser dentro de pouco, um grande tempo da juventude. Se os jovens estão a gostar tanto do silêncio é porque precisam de Quaresma. Uma Quaresma em que reneguem a própria sofreguidão para voltarem a ser capazes de saborear o dom da fartura; para perceberem que na origem dos bens que consomem está a generosidade e o trabalho e talvez a dor de muita gente; para se abrirem ao grito dos pobres que na Etiópia, e talvez ao lado da sua própria casa, choram de fome e de sede. Só na privação e no silêncio de uma Quaresma inteira é que os jovens poderão finalmente descobrir a dimensão divina desta grande festa da vida que é alegria de ressurreição, mas depois de passar pelo sofrimento da morte. Deus não se encontra entre os ídolos. Só ao fazer Quaresma nos aperceberemos de que vale a pena reservar para Deus a palavra ADORAR, porque só Deus pode proporcionar-nos, na experiência da Páscoa, a experiência da vida que não passa e que andamos a mascarar na voragem da nossa sofreguidão materialista. Neste Ano Internacional da Juventude os jovens caminham para Deus, que encontrarão, através da Quaresma, na Páscoa de Jesus Salvador.

P. LUCIANO GUERRA

Exposição Mariana Comemorativa do Bimilenário

Como tínhamos anunciado no número de Dezembro da *Voz da Fátima*, abriu no dia de Natal uma exposição mariana comemorativa do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. Está patente na cripta da colunata, no Santuário, até ao fim do Verão deste ano de 1985.

Por enquanto está montada apenas a primeira parte intitulada «Do anúncio profético do Génesis à Mulher do Apocalipse», em que se pretende ilustrar a vida e missão de Maria desde os alvares da Humanidade até à sua glorificação junto do trono de Deus.

Em duas salas estão as mais diversas peças de temática mariana: livros, escultura, pintura, cartões de boas-festas, ex-libris, postais ilustrados, «santinhos», registos e gravuras antigas, selos e outras peças filatélicas, medalhas comemorativas e de devoção, etc..

A secção filatélica desta exposição (selos, blocos, postais, sobrescritos do primeiro dia e marcas de correio de carácter mariano) é apresentada publicamente no nosso País, pela primeira vez. Já obteve uma medalha de ouro numa exposição do tema de Natal, na Áustria.

MEDALHA
COMEMORATIVA
DO
NASCIMENTO
DE
NOSSA
SENHORA

(Escultor:
Cabral Antunes)



A segunda parte, a instalar brevemente na terceira sala da mesma cripta, ilustrará a maternidade espiritual de Nossa Senhora e terá como título: *Maria, Mãe, Advogada e Protectora dos Homens*. Com peças semelhantes às da primeira sala, aí terão lugar as invocações marianas; o culto mariano prestado em santuários e outros lugares; aparições e outras revelações de Nossa Senhora; orações e antifonas marianas; Nossa Senhora na arte: pintura, gravura, vitrais, escultura, arquitectura, música, literatura.

Todas as peças expostas pertencem ao Santuário de Fátima (arquivo, biblioteca, museu, gabinete de colecção) e são, em grandíssima parte, provenientes da oferta dos peregrinos e de outras pessoas de Portugal e do estrangeiro.

Registamos reconhecido e simpático acolhimento que têm tido os nossos apelos, no sentido de as pessoas oferecerem ao Santuário as mais diversas peças e documentos. Nomeadamente, com a abertura desta

● Continua na página 2

O Papa no Colégio Português

Cumprindo um desejo expresso durante a sua peregrinação a Fátima, João Paulo II visitou em 12 de Janeiro o Colégio Português, em Roma.

O Santo Padre foi recebido pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, pelos arcebispos de Braga, Évora e Maputo, assim como pelo Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, pelo bispo do Funchal, ex-reitor do Colégio e pelo actual reitor, Monsenhor José Tomás.

Num discurso pronunciado em português, o Papa declarou dirigindo-se aos actuais 33 alunos do Colégio:

«Em vós vejo prolongada em Roma a Casa Lusitana e revivo, com grata emoção, as imagens da inesquecível visita ao vosso país, que tive a alegria de fazer há dois anos e meio. Foi sob o signo da confiança no Senhor da História que peregrinei até à vossa terra, desejoso de levar ao Portugal de hoje uma palavra de confiança, ao mesmo tempo que reafirmava a estima por um povo com uma gloriosa história e um rico património espiritual, fonte de responsabilidade. Foi sob o signo da confiança em Deus e na Mãe da Igreja que ajoelhei em Fátima, com o mundo e com o povo português, para confiar à protecção de Nossa Senhora, Mãe da Misericórdia e espe-

rança nossa, os destinos dos homens e das nações», declarou o Santo Padre durante a sua homilia, dedicada, sobretudo, a indicar quais os caminhos aos futuros padres.

Relembrando, com infinita gratidão e amor, a sua peregrinação à Cova da Iria, João Paulo II, diante de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, exortou os futuros sacerdotes a estarem imbuídos dos sentimentos de Cristo, a uma vida santa, a uma doutrina sólida com convicções pessoais, e sobretudo com amor pelo próximo. O Papa declarou como motivo de confiança o passado deste Colégio Português e classificou ainda de imponderável a história da Igreja do nosso país sem que seja referida a participação que nela tiveram, ao longo destes anos, os antigos alunos do Colégio.



PLENARIO DO ENCONTRO NACIONAL DE RESPONSÁVEIS DO M. C. F. (Ver pág. 4)

FÁTIMA, centro de espiritualidade

A Peregrinação Mensal juntou na Capelinha das Aparições um bom número de peregrinos, sobretudo da Paróquia de Fátima e de diversas outras terras.

Presidiu o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima e na concelebração participaram diversos sacerdotes dos Seminários e ordens religiosas da Cova da Iria.

Devido ao frio intenso não se realizou a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

A concelebração da Eucaristia das 11 horas, foi precedida da citação do terço com meditação dos mistérios feita pelo Padre Joaquim Marques Costa, franciscano de Leiria. Foi este religioso que fez a homília subordinada ao tema do Baptismo, em comemoração da festa litúrgica deste dia do baptismo de Cristo.

No fim da Missa o senhor Bispo de Leiria-Fátima, dirigiu um apelo aos peregrinos para a prática da oração e penitência, insistência da Mensagem de Nossa Senhora em 1917 neste local das suas aparições.

Ao serviço do Santuário

No domingo anterior ao dia de Natal realizou-se a festa natalícia de todas as pessoas que prestam serviço no Santuário. Esta festa vem-se realizando desde há alguns anos e é motivo para a distribuição de prendas (brinquedos e agasalhos) às crianças, filhas dos servidores e aos meninos do côro da Basílica, bem como lembranças a todos os adultos.

Na festa deste ano tomaram parte Monsenhor Reitor, capelães, encarregados, colaboradores em vários sectores, operários, empregados, religiosos no total de cerca de trezentas pessoas. Associaram-se os reformados.

Houve Missa celebrada por Mons. Reitor Luciano Paulo Guerra que na homília frisou a necessidade de estreitar os laços de amizade e colaboração de todas as pessoas que trabalham para o serviço dos peregrinos.

No Centro de Pastoral efectuou-se depois o almoço de confraternização

e a seguir, no salão menor, a festa recreativa com a entrega das prendas e lembranças. Na parte recreativa actuou o grupo infantil de Santa Luzia (Moita Redonda) e um grupo de empregados que cantou os «Reis Magos», espécie de «Janeiras» que em tempos grupos de homens da freguesia de Fátima cantavam no Natal recolhendo esmolas para várias capelas.

Durante a festa foram premiados dois operários; um deles, Manuel Francisco Pereira das Neves, residente em Aljustrel, com cinquenta anos de trabalho (medalha de ouro) e outro com vinte e cinco anos, Adelino de Jesus Vicente Marques (medalha de prata). Além destas medalhas Monsenhor Reitor entregou aos assíduos servidores do Santuário uma lembrança em dinheiro, tendo na altura enaltecido o trabalho e dedicação destes dois servidores.

Francisco de Oliveira

Jacinta acreditou até à conversão

Os devotos de Nossa Senhora de Fátima sabem que está introduzido em Roma o chamado Processo de Beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Um processo de beatificação é um conjunto de documentos em que se supõe ter provas suficientes de que uma pessoa, neste caso os dois videntes, já falecidos, acolheram em suas vidas a graça do Senhor em grau muito superior ao normal dos homens, de tal modo que é lícito pensar na sua glorificação celeste ou imediatamente ou pouco tempo depois da morte. De facto este processo da beatificação costuma ser seguido de um outro o qual tem por fim preparar a sentença final do S. Padre, no dia da chamada canonização. A partir de tal dia — o dia da canonização — não é lícito a qualquer católico duvidar de que o santo canonizado goza da glória do Senhor, já que a Suprema Autoridade da Igreja tem intenção de definir esse facto como verdade indubitável.

Para que o Santo Padre chegue a um grau de certeza tão empenhativo é que se torna necessário organizar os processos, primeiro de beatificação e depois de canonização. Se os processos não fornecem ao Santo Padre suficiente clareza, e mesmo que a ofereçam, costuma esperar-se de Deus que manifeste a sua vontade e a verdade da santidade da pessoa através de um milagre de primeira classe, ou seja, um milagre que, depois de estudado com o máximo de rigor possível no respectivo tempo, não ofereça dúvidas nenhuma.

Quando se pedem orações pela beatificação ou canonização de alguém, o que se pretende é que Deus ilumine o Santo Padre com a certeza suficiente, se possível por meio de um desses grandes milagres, para que possa proceder primeiro à beatificação e depois à canonização. Para conduzir todo o processo institui-se a chamada Postulação, que tem por missão pedir ou postular de Roma a beatificação, e tem a obrigação de procurar fornecer os dados suficientes para isso. Daí o

interesse que as Postulações das Causas dos Santos costumam manifestar em tudo o que diga respeito quer ao conhecimento das virtudes, quer à difusão do culto, quer ainda à obtenção de graças que possam inserir-se no processo.

De 12 a 20 deste mês vai celebrar-se no Santuário de Fátima uma solene novena pela beatificação de Jacinta Marto, a mais nova das crianças a quem Nossa Senhora se manifestou, e a quem o Senhor veio buscar precisamente em 20 de Fevereiro de 1920, faz agora 65 anos. O Santuário vai procurar exortar todos os peregrinos a que rezem intensamente por esta intenção e recomendem à Jacinta os seus casos mais difíceis, a fim de se obterem os milagres que deem suficiente certeza ao Santo Padre. Isto no caso das pessoas que estão já convencidas da santidade da Pastorinha. A julgar pelos relatos que nos faz a Irmã Lúcia, que a conheceu intimamente, esta frágil criança de 7 anos terá sido das três a que mais profundamente acolheu a graça da visita e da mensagem quer do Anjo quer de Maria. Todos nós temos dificuldade em nos convertermos. E às vezes parece mesmo que a natureza oferece uma sã resistência a certos princípios de educação, mesmo religiosos, que nos são dados por pessoas mal preparadas. No caso da Jacinta quem a educou foi Nossa Senhora e por isso a pequenina, que era de compleição extremamente séria, tomou mesmo a sério tudo o que Nossa Senhora lhe disse até podermos dizer que, acreditando até ao fundo (o que é muito difícil) converteu-se até ao fundo de seu coração e de toda a sua vida. O Santo Padre deve estar convencido disso. Mas é preciso que o possam estar muitas outras pessoas para que o processo vá avançar. Por isso vamos orar intensamente para que o Senhor se digne dar-nos a todos essa alegria maravilhosa de brevemente podermos venerar a Jacintinha de Fátima como digna do louvor de toda a Igreja de Deus.

JANEIRO]]

PASTORAL SOCIAL E CARITATIVA

Cerca de uma centena de sacerdotes (Párocos e outros), e leigos responsáveis dos movimentos das obras e instituições sócio-caritativas, da diocese de Leiria, reuniu-se nos dias 11 e 12 na Casa de Retiros «Senhora das Dores» em assembleia diocesana para apreciação e programação das actividades para o próximo ano.

Presidiu à assembleia que foi promovida pela Cáritas Diocesana, o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima que dirigiu palavras de incitamento às actividades de âmbito sócio-caritativo, de forma à realização do apostolado da caridade em todos os sectores da vida da Diocese.

O senhor Dom António Marcelino bispo coadjutor de Aveiro e presidente da Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, expôs a doutrina da Igreja relacionada com a acção de Caridade e promoção social a todos os homens e a todos os níveis, formulando a resposta concreta às situações de pobreza, da parte das instituições, da comunidade cristã e dos grupos organizados no seio da comunidade.

SERVITAS DE FÁTIMA



Com vista à preparação da próxima época de Peregrinações Aniversárias, a Direcção da Associação dos Servitas reuniu nos passados dias 12 e 13 de Janeiro, com os Responsáveis dos Serviços de Saúde: Médicos, Enfermeiras e Servitas não Técnicos.

Estudaram-se inovações, planearam-se aperfeiçoamentos, esquematizaram-se trabalhos, tendo à vista o que se vem fazendo e aquilo que achamos necessário vir a fazer.

Em resumo, revendo e criticando o que se fez até agora, planeamos o futuro, tendo sempre em vista o melhor acolhimento a prestar ao Peregrino, principalmente ao Peregrino Doente.

Proximamente haverá outras reuniões, com os Responsáveis de outros sectores de Actividades, com a mesma finalidade.

Todas as gerações Me chamarão bem-aventurada

É maravilhoso, poder comprovar nos nossos dias a realização da profecia da Mãe de Deus. Por toda a parte se repete o mesmo fenómeno. Onde vai alguma imagem de Maria, vai Ela com graças a flux de atracção e conversão. Eis alguns factos:

1. Na cidade de Recife, capital de Pernambuco, havia um bairro pobre de 520 «mocambos», vocábulo nordestino que traduz as «favelas» do Rio ou as nossas «barracas». Um padre abriu lá uma escola, que no domingo servia de capela. Durante algum tempo não havia quase ninguém na missa, nem sequer as crianças que frequentavam a escola, apesar das professoras insistirem com elas para que não faltasse. O padre teve então uma inspiração: Num domingo saiu para a rua com uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, num pequeno andor transportado por quatro meninas. Percorreu o bairro, cantando hinos à Santíssima Virgem. As pessoas assomavam às janelas e portas das barracas. Muitas juntaram-se à procissão. No fim, havia em frente da escola centenas de curiosos. A cena repetiu-se durante alguns domingos. Com as pregações no fim da procissão conseguiu que mais de um centenar de adultos não só assistisse à santa Missa, mas comunhasse assiduamente.

2. Na Semana Santa de 1973, o auxiliar do Secretário da Liga Eucarística foi convidado a ir a S. Pedro de Alvega pregar um tríduo. Apareceram na igreja uma escassa meia dúzia de homens, apesar do pregador e do pároco terem andado pelas ruas

O
CARTAZ
MENSAL
DO
SEPE

FÁTIMA

BIMILENÁRIO DE NOSSA SENHORA

— 1985 —

Ano Internacional da Juventude

O Serviço de Peregrinos — SEPE, prepara e expede um cartaz mensal para a maioria das paróquias do país, associações, congregações, agências de viagens e para vários pontos do mundo, com a finalidade de divulgar o que se programa e realiza no Santuário. Tem uma tiragem de 5.500 exemplares e a sua periodicidade é de Maio a Outubro mensal e de Novembro a Abril bimestral.

Como sabemos que são muitas as paróquias que não recebem o cartaz (porque por exemplo, tendo falecido o respectivo pároco, os correios não fazem a sua entrega, não obstante ir endereçado às paróquias) aqui deixamos o aviso de que querendo receber o cartaz mensal renovem o seu pedido para:

SERVIÇO DE PEREGRINOS — SEPE, SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2496 FÁTIMA CODEX.

Exposição Mariana

(Continuação da 1.ª página)

exposição, e as sugestões que ela apresenta já recebemos santinhos, postais ilustrados, registos marianos antigos, estampas diversas, cartões, etc. Procuraremos dar conta das ofertas em próxima oportunidade.

Ilustrando este artigo publicamos uma medalha comemorativa do bimilenário de Nossa Senhora da autoria do conhecido e apreciado escultor português Mestre Cabral Antunes. Segundo fomos informados a cunhagem desta medalha deveu-se à

leitura de um artigo do nosso chefe de redacção, Sr. Lagrifa Fernandes, publicado na *Voz da Fátima* e anunciando as celebrações do bimilenário, a partir do apelo lançado pelo Santuário de Nossa Senhora de Loreto.

No jornal de Dezembro publicámos uma outra medalha comemorativa do bimilenário de Nossa Senhora e emitida em Setembro passado, precisamente pelo Santuário de Loreto.

Para todas as informações: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

mónios. Um verdadeiro milagre!

3. Coisa semelhante se deu com a visita da Imagem Peregrina aos arcebispos de Vila Verde (Braga), Oleiros (Portalegre) e se dá agora em Póvoa de Lanhoso. Na sede deste concelho houve dias em que a assistência aos actos religiosos se abeirou das três mil pessoas, como declara o pároco, R. P. Manuel Magalhães dos Santos, no jornal «Póvoa de Lanhoso» de 21 de Dezembro.

A visita da Imagem Peregrina movimentou crianças, jovens e adultos. Cada freguesia procura receber a Senhora com dignidade. Limpam-se os caminhos, plantam-se ramos, levantam-se arcos, estendem-se tapetes de flores, que simbolizam o amor que vai na alma de cada um. É a realização do vaticínio da Mãe de Deus: «Todas as gerações Me chamarão bem-aventurada».

Se algum pároco deseja sacudir a própria freguesia, arrancando-a da rotina, convide alguém para levar lá a Imagem Peregrina. Experimente e deixe as objecções para depois.

A. M.

No próximo número da «V. F.»

A propósito da visita de João Paulo II ao Colégio Português, em Roma, evocaremos em artigo a publicar na «Voz da Fátima» de Março próximo, duas atitudes tomadas por Pio XI: a bênção da imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra naquele colégio e a distribuição das primeiras estampas fatimitas aos alunos.



Querido Amiguinho

Espero que ainda te lembres das coisas bonitas que Jesus e Nossa Senhora nos disseram quando meditámos os mistérios do Rosário.

Quando nós rezamos o terço ou as ladainhas de Nossa Senhora, repetimos muitas vezes a mesma oração. Porque é que é bom fazermos assim?

Não sei se já reparaste: quando duas pessoas se amam, não precisam de muitas palavras, nem de palavras sempre diferentes. O amor, a amizade, usam poucas palavras, sempre as mesmas, repetindo-as sempre, como se fossem novas.

Vou contar-te uma história verdadeira.

Um dia meti-me num comboio. Numa estação, entrou uma mãe com o filho adormecido nos braços. Devagarinho, para não acordar o menino, pôs a criança numa rede e pendurou-a no lugar próprio. Depois foi sentar-se de modo que quando o filho acordasse, a visse bem. O menino com o balouçar do comboio dormia tranquilamente. Passado muito tempo, abriu os seus lindos olhos, olhou em redor, deu logo com a mãe e disse:

— «Mãe!»

E a mãe retorquiu:

— «Tesouro».

E sorriam um para o outro. Durante muito tempo, o diálogo foi sempre o mesmo:

— «Mãe», «Tesouro»...

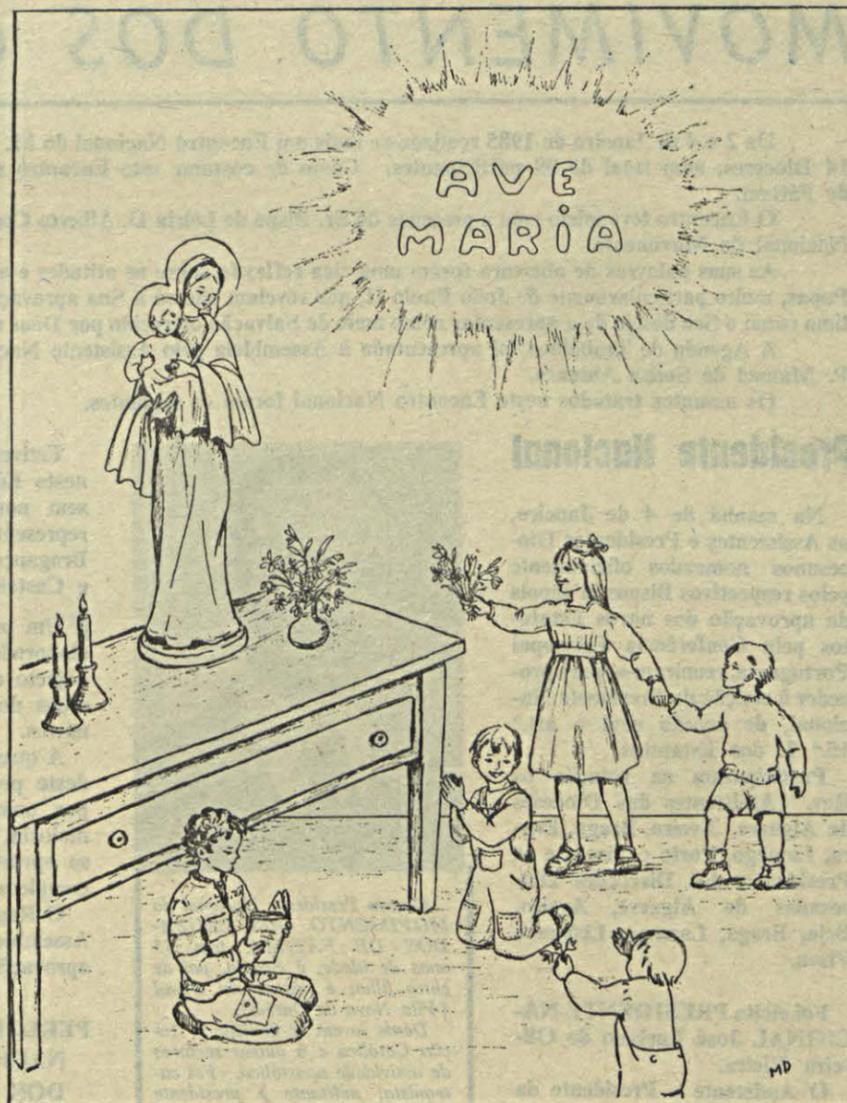
Como se amavam, não precisavam de outras palavras.

Uma vez perguntei ao meu grupo de catequese:

— «Vocês rezam todos os dias?»

Respondeu a Mariana (10 anos):

— «Eu rezo de manhã e à noite, com a minha mãe. Durante o dia, lembro-me muitas vezes do que a Irmã nos disse o ano passado: — «Deus está junto de nós e ama-nos muito». Eu gosto de pensar nisto e digo: — «Se Tu me amas, eu também te amo! E digo-o muitas vezes».



Que bem que a Mariana reza! Procura também tu, uma oração pequenina e repete-a muitas vezes. O importante, é repeti-la de uma maneira sempre nova, cada vez com mais amor.

Um abraço amigo da

Irmã Gina

A história de Paulo e de Genoveva Swope

No dia 12 de Outubro do ano passado uma jovem do Acolhimento de Peregrinos, acompanhou a nossa casa um casal americano. Partilhou, inteiramente, do acolhimento dos peregrinos a pé: um quartinho com o indispensável e a sopa no Santuário.

Na tarde do dia 13 perguntaram-nos se podiam ainda servir-se do mesmo alojamento. Perguntámos-lhes aonde iam jantar, e perante os olhares que se cruzaram, convidámos-os a partilharem conosco a refeição da noite. Mostraram-se imensamente agradecidos pois havia 8 dias que não tinham uma refeição completa. Foram ainda nossos hóspedes no dia seguinte, até à sua partida para Roma, via Lisboa, no dia 15 de manhã.

A história deste jovem casal americano é extremamente edificante. Casaram a 25 de Agosto de 1984, mas desejariam tê-lo feito em Fátima no passado dia 13. Num dos serões que aqui passaram, perguntámos-lhes o que tinham feito no dia do seu casamento, como se tinha passado a festa. Subimos espantadas, que, a meio da festa, os noivos acompanhados pelos padrinhos, meninos e meninas que levavam flores e as alianças — crianças de 6/7 anos — deixaram a festa e dirigiram-se para o quarto dos pois da noiva onde rezaram o terço, findo o qual regressaram ao meio dos convidados.

Conheceram-se há 15 meses, na Alemanha onde foram participar numa conferência sobre o aborto. Os pais do Paulo são Alemães, emigraram provavelmente para a América onde vivem — Merion, PA — e, após várias experiências religiosas Paulo converteu-se ao catolicismo, onde se sente muito à vontade. Geni (Genoveva) 22 anos analista, é filha de pais católicos, muito convictos e praticantes. Ela pertence ao Exército Azul e os dois rezam em conjunto, todos os dias, o Rosário. Os dois estão empenhados na luta contra o aborto. Na América, disse-nos ele, praticam-se, anualmente cerca de 1 milhão de abortos.

Nos seus projectos de futuro, vão abrir uma casa para mães solteiras. Paulo tem 25 anos e é professor de Literatura inglesa; terá que leccionar para poder manter essa casa para a qual não terá, certamente, grandes

ajudas. Geny tomará a direcção a tempo inteiro, pois ainda solteira já realizava conferências sobre o aborto na sua cidade natal, Cincinnati. Por enquanto, os projectos do casal estão em germinação. Eles iam a caminho de Roma, de lá visitarão Israel e a Índia onde queriam cumprimentar a madre Teresa de Calcutá e ajoelhar perante a urna de S. Francisco Xavier, cujo corpo foi exposto no ano passado. É possível, até, que visitem outros lugares santos. Viajam com carta de estudante, por conta

própria, para não sobrecarregarem a família. Têm de fazer muitas economias para poderem chegar tranquilos à América, a Boston para onde vão viver.

Que Nossa Senhora de Fátima, da qual eles são tão devotos, os guarde e aumente o seu desejo de bem viver e de bem fazer. Sobretudo, que Ela nos alcance, sobretudo para Portugal onde Ela se dignou aparecer, muitos e santos jovens casais.

IRMÃS DA APRESENTAÇÃO DE MARIA

Retiros e Releccções para Sacerdotes na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores em 1985

RETIROS ANUAIS

- 22 a 26 de Julho.
- 19 a 23 de Agosto.
- 23 a 27 de Setembro
- 21 a 25 de Outubro.
- 18 a 22 de Novembro (casa aquecida).

—//—

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

—//—

Inscrições no: Serviço de Alojamento (Seal) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA Codex

RELECCÇÕES MENSAS

- 4 de Março.
- 1 de Abril.
- 6 de Maio.
- 3 de Junho.
- 1 de Julho.
- 5 de Agosto.
- 2 de Setembro.
- 7 de Outubro.
- 4 de Novembro.
- 2 de Dezembro.

—//—

Os sacerdotes, que tenham de percorrer grandes distâncias, podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros, do Santuário.

IV Encontro da APOAP

A Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações (APOAP) realizou de 14 a 17 de Janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, o seu quarto encontro nacional com a presença de representantes de Santuários, Paróquias, Movimentos de Apostolado, da Pastoral de Turismo e Agências de Viagens, num total de meia centena de pessoas.

Durante o encontro foram debatidos diversos pontos à volta do tema «A peregrinação na pedagogia da Pastoral Juvenil», tendo em conta a comemoração do Ano Internacional da Juventude com a realização de uma grandiosa peregrinação nacional de jovens a Fátima neste ano. Dirigiu a apresentação e discussão do tema o P. Vítor Feytor Pinto com



a colaboração do P. Augusto Gomes Gonçalves, de D. Vera Reis, D. Elisete Andrade e Dr. Marinho Antunes.

No primeiro dia foi feita a análise do fenómeno jovem com referência aos três sectores propostos para o A. I. J.: Participação, Desenvolvimento e Paz. Destacada a preocupação dos jovens na procura de ideais e de valores, considerou-se o A. I. J. como um desafio e uma esperança para a própria Igreja. Ainda no âmbito desta análise foram considerados os seguintes pontos: os jovens e a mobilidade, na sociedade actual e as experiências de peregrinação nas novas gerações.

No segundo e terceiro dias foi estudada a dinâmica pastoral da Igreja, a partilha dessa experiência e a proposta de novas formas de presença face aos jovens, tendo em vista nomeadamente a organização das peregrinações juvenis.

No dia 17, realizou-se a Assembleia Geral da Associação presidida por Mons. Luciano Paulo Guerra, presidente da mesa da Assembleia, durante a qual foi apresentado o relatório da Direcção, discutidos e analisados vários pontos respeitantes ao tema e programa das peregrinações a Fátima para o corrente ano, e ao desenvolvimento da APOAP a nível nacional. A Associação dos Organizadores e Animadores de Peregrinações tem estatutos aprovados pela Conferência Episcopal desde 22 de Maio de 1984.

D. Domingos de Pinho Brandão

Foi agraciado com a «Grã - Cruz da Ordem Militar de Santiago de Espada» o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, que foi Bispo Auxiliar de Leiria e actual Bispo Auxiliar do Porto.

Pelo seu espírito de investigação, pelo seu saber, pela acção desenvolvida nos sectores da Ciência e da Cultura, bem merecia o Sr. D. Domingos este galardão. «Voz da Fátima» associa-se à homenagem que lhe foi prestada a nível nacional e cumprimenta respeitosamente Sua Ex.ª Rev.ª.

Tiragem deste número da «Voz da Fátima»: 122.200 exemplares.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

De 2 a 4 de Janeiro de 1985 realizou-se mais um Encontro Nacional do M. C. F. com a presença de 14 Dioceses, num total de 39 participantes. Como de costume este Encontro realizou-se no Santuário de Fátima.

O Encontro teve início com a presença do Sr. Bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral, Director Nacional do Movimento.

As suas palavras de abertura foram uma rica reflexão sobre as atitudes e as afirmações dos últimos Papas, muito particularmente de João Paulo II, que revelam não só a Sua aprovação da Mensagem de Fátima como o Seu desejo de a apresentar como meio de Salvação oferecido por Deus ao mundo de hoje.

A Agenda de Trabalhos foi apresentada à Assembleia pelo Assistente Nacional do Movimento Sr. P. Manuel de Sousa Antunes.

Os assuntos tratados neste Encontro Nacional foram os seguintes.

Presidente Nacional

Na manhã de 4 de Janeiro, os Assistentes e Presidentes Diocesanos nomeados oficialmente pelos respectivos Bispos já depois da aprovação dos novos Estatutos pela Conferência Episcopal Portuguesa, reuniram-se para proceder à eleição do Presidente Nacional, de acordo com o art.º 15.º 2. dos Estatutos.

Participaram na votação os Rev.ºs Assistentes das Dioceses de Algarve, Aveiro, Braga, Évora, Lamego, Porto e Viseu; e os Presidentes das Direcções Diocesanas de Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Lamego, Lisboa e Viseu.

Foi eleito PRESIDENTE NACIONAL José Luciano de Oliveira Vieira.

O Assistente e Presidente da Diocese de Leiria, e o Assistente da Diocese de Vila Real, não puderam estar presentes nesta votação embora tenham participado noutros trabalhos do Encontro.



O novo Presidente Nacional do MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA, tem 55 anos de idade, é casado, pai de cinco filhos e nasceu em Olivais (Vila Nova de Ourém).

Desde jovem se dedicou à Acção Católica e a outros sectores de actividade apostólica. Foi catequista, militante e presidente diocesano da JAC, fez o 14.º Curso de Cristandade de Leiria e pertence à Associação dos Servitas de N.º Sr.ª de Fátima.

Ao ser eleito era o Presidente Diocesano do MOVIMENTO DOS CRUZADOS da diocese de Leiria.

Estiveram também presentes neste Encontro Nacional, ainda sem nomeação oficial recente, representantes das Dioceses de Bragança, Coimbra, Portalegre e Castelo Branco.

Um projecto de Regulamento elaborado por uma equipa, foi objecto de estudo tanto em reuniões de grupos como em plenários.

A quase totalidade das alíneas deste projecto foram aprovadas por unanimidade, algumas por maioria. Igualmente por maioria, se aprovou uma ou outra ideia complementar.

O Regulamento aprovado pela Assembleia, será submetido à aprovação do Director Nacional.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS «CRUZADOS» EM 1985

Esta Peregrinação será preparada previamente nas paróquias de acordo com o n.º 22 do Regulamento.

O Secretariado Nacional elaborará uma «folha de divulgação» sobre o Movimento e as etapas desta preparação.

Esta folha será enviada aos Párocos, difundida através do Jornal «Voz da Fátima» e outros M. C. Social.

Foi sugerida a elaboração dum «esquema de homilias», a oferecer aos Párocos no início da Quaresma, sobre o tema «Conversão e Mensagem de Fátima» e que seria também um meio de preparação para a Peregrinação.

Cada Diocese porá todo o empenho em que o seu Bispo participe nesta Peregrinação de Encerramento das Comemorações.

A Diocese de Leiria apoiará o Secretariado Nacional na preparação imediata desta Peregrinação.

ESCOLA DE ANIMADORES

Mantem-se a ideia de esta Escola funcionar de princípio em Fátima, deslocando-se também às Dioceses que programem cursos de formação a nível diocesano e interdiocesano.

A longo prazo admite-se a existência de Escolas de Animadores nas próprias Dioceses.

SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

Local — Santuário de Fátima. Data — a maioria dos participantes apresentou como data mais favorável o mês de Julho (última semana) ou Agosto.

Esta Semana de Estudos é aberta a toda a gente garantindo reuniões por sectores: Sacerdotes, Responsáveis do M. C. F., Responsáveis doutros Movimentos Marianos, Jovens, etc..



D. ALBERTO COSME DO AMARAL NA ABERTURA DO ENCONTRO NACIONAL

Curso de Formação para Animadores

Os Bispos Portugueses confiaram ao Movimento dos Cruzados de Fátima a difusão da Mensagem de Fátima (Artigo 1.º dos Estatutos).

De 22 a 25 de Abril realiza-se um curso de formação para animadores, no Santuário de Fátima.

Podem participar elementos já comprometidos ou que queiram sinceramente aderir ao Movimento.

A inscrição é limitada e tem de ser feita através dos Secretariados Diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima ou, na falta destes, ao Santuário de Fátima, Serviço SEAS.

Esquema para a Reunião de Março de 1985

O Movimento dos Cruzados de Fátima — Nova Esperança na difusão da Mensagem de Fátima, na Igreja em Portugal.

Orar — Reflectir — Programar — Realizar.

- 1.º — Feita a oração que ajude a interiorizar, aceitar e a comprometer — leiam o Evangelista S. Lucas, cap. 1, 26-39.
- 2.º — Maria escuta, medita, assume e responde sim. Sim que gera Esperança, Verdade e Perseverança. Um sim que impõe exigências e pede oblação, capaz de arriscar tudo.
- 3.º — Fontes deste Sim: coração de serva pobre; uma inteligência sem pretensões ou reivindicações; Duma vontade humilde, submissa, obediente, mas consciente; De atitudes nobres, dignas e não sentimentalismos, gestos acomodativos ou disfarçados.
- 4.º — Para ser um autêntico «Cruzado de Fátima» o homem e a mulher da Cruz que projecta Ressurreição é necessário olhar atentamente e ao jeito dos três primeiros Cruzados — Jacinta, Francisco e Lúcia, para este sim de Maria e afirmar sem medo: — Eis-me Senhor e Mãe para fazer a Vossa Vontade.
- 5.º — Resposta pessoal e do grupo, baseada nesta reflexão.
- 6.º — Programar a preparação da Peregrinação:

- Anunciá-la;
- Contratar as camionetas;
- Pedir informação sobre o assunto aos Secretariados Diocesanos onde já existem ou ao Secretariado Nacional, Fátima.
- Motivar os associados para iniciarem já espiritualmente esta peregrinação.

A preparação mais intensa e programada pelo Secretariado Nacional iniciar-se-á em 25 de Março e termina no dia 18 de Abril.



PEREGRINAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO

— Pede-se a todos os responsáveis paroquiais que tudo façam (de acordo com os respectivos párocos) para que cada paróquia marque presença significativa e vivida na Peregrinação Nacional do nosso CINQUENTENÁRIO.

— Propomos que venha de cada paróquia pelo menos um autocarro.

— Para informações sobre o programa desta Peregrinação Nacional, escrever ou telefonar para os Secretariados Diocesanos ou para o SEAS (Serviço de Associações) — Santuário de Fátima.

Fátima no Coração dos Jovens Açoreanos

No desejo de dar a conhecer a nossa experiência no trabalho realizado com os Jovens do Movimento Cruzados de Fátima, deslocamo-nos aos Açores.

S. MIGUEL

Nesta Ilha encontramos-nos com jovens de Vila Franca do Campo, Ribeira Grande, Fazenda, Santo António e Vila Nordeste.

Grupos diferentes no número, nos interesses, na capacidade de acolher, na dificuldade de uma interiorização; mas... corações a palpitar, alguns profundamente desejosos de algo que os «completasse»... os ajudasse a «crescer»... Foi bom contactar com eles, sentir o pulsar do seu coração e escutar de muitos as respostas que deram à Senhora após as primeiras perguntas: «Vossemecê quem é? Vocemecê que me quer?»

— Queremos hoje aprender a escutar, a rezar.

— Queremos hoje seguir o conselho de Maria.

— Queremos hoje dizer sim como Ela.

— Queremos viver a sua resposta de uma vida de amor, na contínua conversão, na paz.

E as sementes lá ficaram...

TERCEIRA

Foi um acolher entusiasta do «futuro» que para eles se chamou MARIA. Desde Vila Nova até S. Bento passando pelas Fontinhas, Santa Luzia, Ladeira Grande, Libeirinha, Porto Judeu, S. Sebastião, Doze Ribeiras, S. Bartolomeu...

Semeados ficaram 9 grupos de jovens. Jovens generosos! Caras abertas, coração a transbordar de anseios, de interrogações, de algo que seja capaz de dar sentido ao «acontecer» de cada dia.

De regresso a Lisboa passamos novamente pela Terceira. Ali rezamos com alguns dos jovens cativados por Maria. Eles perceberam bem que a «Mensagem de Fátima» é tão actual ho-

je como em 1917. Eles perceberam que o mundo de hoje precisa de jovens que queiram viver ao jeito dos Pastorinhos. E, por isso, querem rezar.

Começaram a «saborear» Deus... sentiam dificuldade no seu ser, vislumbram poucos orientadores e chamaram insistentemente: «volte», «já leva o convite», «ficamos à espera», etc. etc. Também nós lá deixamos um pedaço do coração. Sobre tudo um firme desejo de os continuar a ajudar.

FAIAL

Uma grande variedade de ressonâncias.

Os contactos foram mais difíceis. O trabalho ali estava planeado em «massa». E... com 114 jovens tornava-se difícil um contacto pessoal, um descobrir de apelos. Um pequeno grupo ficou semeado na Horta. Outros muitos se formaram. — Agradecemos ao senhor p.º José Fortuna, Vigário Episcopal o interesse que sempre manifestou, por esta pastoral.

O Sr. Padre Alvernaz, responsável pela Pastoral de jovens na Ilha, foi o primeiro a dar a mão a Maria e lá ficou o seu coração a detectar os jovens que receberam o chamamento da Senhora da Mensagem. Vai rezar por eles.

Nas despedidas — em qualquer das Ilhas — escutamos sempre «até à volta».

A Maria Madalena Fontoura, em nome de Jovens do Continente, escreveu uma carta aos Jovens Açorianos: «... não tenhais medo. É que hoje e neste mesmo momento acreditámos que é a vocês que Nossa Senhora chama com estas mesmas palavras. A ti, que estás a ouvir esta carta que te escrevemos, de coração a coração... no coro das nossas vozes, há lugar para a tua. Se quiseres, se confiáres, se ousares não ter medo!»

Esta carta foi acolhida com sumo agrado por todos os jovens. Para alguns, ela foi uma semente.

Dizia-me um jovem ao despedir-se: «Já comeci a ser Francisco».

Ir. Maria Teresa de Castro